

Beating the odds: getting published in the field of literacy

Geraldina Porto Witter¹

Wepner, S. B.; Gambrell, L. B. (Orgs.). (2006). **Beating the odds: getting published in the field of literacy**. Newark: IRA, xvi + 182 p.

Há um consenso entre cientistas de todas as áreas de que é fundamental para as ciências a publicação dos trabalhos realizados como forma de democratização do saber, generalização do conhecimento e possibilidade de uma avaliação mais ampla realizada pelos pares e pela comunidade em geral. A preocupação marcante no livro organizado por Shelley B. Wepner e Linda B. Gambrell é justamente com a publicação. A primeira atua na School of Education at Manhattanville College e a segunda na Clemson University, tendo ambas ativa participação em sociedades científicas e muitas publicações. Além disso, contaram com a colaboração de docentes de várias universidades dos Estados Unidos.

A apresentação foi escrita por Richard L. Allington, que considera o livro imprescindível para os produtores de conhecimento, enfocando os vários problemas da publicação científica. O prefácio leva a assinatura das organizadoras que explicitam suas intenções na elaboração do livro e fazem os devidos agradecimentos a todos que colaboraram para que ele se concretizasse.

O livro foi organizado em quatro partes, cada uma com um número variado de capítulos, um epílogo, quatro apêndices, índice de autores e índice de conteúdo que facilitam a consulta a aspectos específicos. O apêndice apresenta uma relação das Associações e Organizações Internacionais e Norte-Americanas sobre leitura com os respectivos endereços, periódicos publicados, bem como jornais e boletins informativos pelos quais respondem. Trata-se de informação útil a profissionais e pesquisadores. O Apêndice B dá continuidade ao primeiro, fornecendo o mesmo tipo de informação em relação a associações estaduais do referido país. O Apêndice C traz endereços de editoras comerciais dos EUA que publicam livros sobre leitura. Finalmente, o Apêndice D é mais pertinente ao conteúdo do livro e traz uma relação comentada de livros sobre escrever para publicação, o mais antigo datando de 1993 e o mais recente de 2005, que também podem ser de grande interesse para o leitor.

A primeira parte recebeu o título de

“Começando o processo de publicação” e ficou composta por três capítulos. Esta, como as demais partes, é apresentada pelas organizadoras de forma clara e sucinta quanto aos seus objetivos e conteúdo. A presente parte oferece ao leitor as considerações essenciais para se manter como autor. O capítulo 1 foi redigido por Wepner, que trata de como desenvolver uma idéia ou matéria passível de publicação, cuidando da criatividade, do interesse geral e de que seja realista quanto à publicação. Também enfoca a importância de se aprender muito sobre o processo de aprender para se manter capaz para publicar, bem como desenvolver habilidades para escrever tendo em vista a publicação. Apresenta diretrizes muito claras e úteis. Enriquece o capítulo com a inserção de quadros em que diversos autores apresentam suas vivências e opiniões sobre a matéria, estratégia também usada em outros capítulos.

O capítulo seguinte foi redigido por Linda B. Grambell Lesley, M. Morrow e Jacqueline A. Malloy. Começam pela necessidade do autor conhecer-se e definir que tipo de escritor quer ser, descrevem recursos e materiais a serem usados, definição de uma estrutura, aspectos a evitar, necessidade de concisão etc.

O último capítulo trata da produção em colaboração e é produto de Nancy D. Padak e Timothy Rasinski. A questão é tratada desde a tomada da decisão de trabalhar junto, dos cuidados a tomar, até as estratégias a serem usadas para se obter a desejada produtividade.

A segunda parte trata do escrever para periódicos científicos e também é constituída por três capítulos, o primeiro escrito por Judith P. Mitchell e D. Ray Ruetzel, que começam descrevendo o processo para escrever para o referido suporte de informação; os seus vários tipos, a escolha e adequação do texto ao periódico e os cuidados na preparação do material lembram que é um processo que pode requerer muito tempo, acertos e revisões nas rejeições, comuns no processamento.

O capítulo seguinte é uma continuidade e foi elaborado por Donna Alvermann e David Reinking, que analisam e caracterizam o gênero artigo de pesquisa para periódicos científicos, o que requer mais cálculo,

¹Endereço para correspondência:

Av. Pedroso de Moraes, 144 apto. 302 – Pinheiros – 05420-000 – São Paulo – SP

Telefone: (0xx11) 3032-1968 / 4796-5156

E-mail: witter@uol.com.br

planejamento e rigor do que qualquer outro gênero de discurso. Requer clareza, manejo das emoções, dos vieses e preferências de interpretação, foco claro, metodologia precisa e outros aspectos.

No sexto capítulo John Micklos Jr. trata da produção de textos de divulgação científica para outros meios de informação, incluindo revistas de divulgação e jornais de grande divulgação, periódicos para divulgação junto a profissionais etc. Como apoio e exemplo apresenta orientações para escrever para o jornal *Reading Today*.

A parte seguinte é composta por dois capítulos que tratam da essência da autoria, da co-autoria, da organização e co-organização de livros e de coletâneas. O primeiro dos capítulos é assinado por James Flood e Diane Lapp e começa por lembrar que o primeiro passo é definir o foco e o propósito do projeto do livro, o que implica definir a audiência e o conteúdo. Em seguida é preciso definir o formato, fazer um cronograma realista e começar a escrever. Lembram a importância de pôr o texto de molho, esperar um pouco, revê-lo e retomá-lo para melhor alcançar seus objetivos.

O capítulo 8 foi redigido por Cathy C. Block e John N. Mangieri e trata da organização de livros para publicação. É preciso definir o projeto e fazer que tenha um significado para os organizadores, estabelecer critérios para convidar os autores para a produção e saber conduzir o processo de forma efetiva para chegar à editoração. Merece destaque um quadro com uma lista de checagem para criação e organização do livro.

A última parte trata de uma questão para a qual nem sempre os autores estão preparados ou sabem como reagir. Trata-se da rejeição ou pedido de revisão de textos

encaminhados para publicação. São dois capítulos que orientam o escritor em relação a esta matéria. William Henk trata de como agir quando o autor é solicitado a rever e a rerepresentar o texto em uma perspectiva mais apropriada. Naturalmente espera-se dos pareceristas e dos autores uma clara compreensão dos fatores que precisam ser considerados quando da análise e revisão de artigos, capítulos e livros. Apresenta também estratégias para melhorar a probabilidade do trabalho ser aceito. Uma lista de checagem oferece orientação útil.

Michael Pressley, no 10º capítulo, enfoca aspectos de como superar a rejeição, desde o responder positivamente à carta de informação, usando adequadamente as críticas recebidas, até redirecionar o trabalho para outras bases de publicação, se for o caso. Apresenta táticas eficientes para vencer o problema.

Fechando o livro (Epílogo), as autoras apresentam 10 idéias básicas imanentes dos vários textos e que podem assegurar o comportamento de um produtor: escrever sobre o que realmente sabe e gosta, ser colaborador; pôr o texto para descansar antes da revisão final e encaminhamento para publicação; ser paciente e persistente para conseguir a publicação; lembrar que escrever é freqüentemente difícil, doloroso e desencorajador; lembrar que escrever é também maravilhosamente reforçador; conhecer sua audiência; arranjar local, tempo e condições para escrever; obter o máximo de retroinformação, mesmo quando o trabalho ainda não foi concluído; não aceitar as rejeições e críticas como algo pessoal e sim para melhorar sua escrita. Trata-se de obra que, como diz o seu apresentador, tem muitas utilidades, é rica, imprescindível para o produtor de texto científico.

Sobre a autora:

Geraldina Porto Witter é psicóloga, doutora em Ciências (USP), livre-docente em Psicologia Escolar (USP), professora emérita pela UFPb e professora emérita pelo UNIPÊ. Atualmente coordena a implantação da Pós-Graduação *Strictu Sensu* na Universidade Castelo Branco – UNICASTELO.